

Os 9 tipos de Inteligência (segundo Howard Gardner e Daniel Goleman)



1º - Inteligência Verbal ou Linguística: habilidade para lidar criativamente com as palavras.

2º - Inteligência Lógico-Matemática: capacidade para solucionar problemas envolvendo números e demais elementos matemáticos; habilidade para o raciocínio dedutivo.

3º - Inteligência Visual ou Espacial: noção de espaço e tempo.

4º - Inteligência Corporal / Cinestésica: capacidade de usar o próprio corpo de maneiras diferentes e hábeis.

5º - Inteligência Musical: capacidade de organizar sons de maneira criativa.

6º - Inteligência Interpessoal: habilidade de compreender os outros; aceitação e convivência com o outro.

7º - Inteligência Intrapessoal: capacidade de relacionamento consigo mesmo, auto-conhecimento. Capacidade de gerir os seus sentimentos e emoções em favor dos seus projectos. É a inteligência da auto-estima.

8º - Inteligência Pictográfica: capacidade de transmitir uma mensagem pelo desenho que faz.

9º - Inteligência Naturalista: capacidade da pessoa de se ajustar ao meio, demonstrando interesse e curiosidade, sendo capaz de se adaptar a mudanças; capacidade de identificar, categorizar e classificar objectos e informação.

O QUE SIGNIFICA Ensino Diferenciado?

SIGNIFICA...



- reconhecer a diversidade de aprendizagem na sala de aula;
- reconhecer que os alunos têm necessidades, pontos fortes e estilos de aprendizagem diferentes;
- variar as técnicas de ensino, de aprendizagem e de avaliação, respondendo aos seus interesses, estilos, preferências e pontos fortes;
- reconhecer aquilo que os alunos *já sabem e já podem fazer*;
- reconhecer que os alunos não precisam todos de fazer os mesmos trabalhos da mesma forma;
- ajustar as tarefas às necessidades, estilos e/ou preferências de aprendizagem;
- atribuir tarefas diferenciadas e estratificadas (do mais simples ao mais complexo possível), respondendo às necessidades dos alunos;
- usar técnicas flexíveis de agrupar os alunos, dando-lhes oportunidades de aprenderem com outros colegas;
- realçar a importância do trabalho desenvolvido pelos alunos;
- promover processos justos e equitativos de avaliação de aprendizagem dos alunos e de atribuição de notas.

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Santo António
Equipa de Educação Especial

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DIFERENCIADO NA SALA DE AULA



Fontes:

- Correia, L. Miranda (1997); *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto: Porto Editora
- Heacox, Diane (2006); *Diferenciação Curricular na Sala de Aula*. Porto: Porto Editora
- Malheiro, Sofia (1999), *Sebenta de textos seleccionados*
- os alunos com dificuldades de aprendizagem têm, normalmente, dificuldade em processar a informação visual ou auditiva:

A Inteligência é concebida como uma função do cérebro e várias partes estão envolvidas em todas as acções inteligentes. No entanto, a inteligência varia com o tempo e os estímulos do meio ambiente. O que é fundamental RETER é que **TODAS AS PESSOAS**, ditas normais, possuem inteligência, embora as manifestem de formas diferentes... Deste modo, um único método não serve para todos! Há que procurar variar as estratégias de ensino, permitindo aos alunos, sempre que possível, escolher.

De acordo com estudos já realizados, o ser humano é capaz de conhecer o mundo através de 9 modos diferentes, existindo assim 9 tipos de inteligência.

Assim, considera-se que as nossas crianças ou jovens possuem quantidades variadas destes tipos de inteligência, combinando-os e usando-os de um modo especial.

Devido ao cada vez maior ênfase que é dado exclusivamente a uma determinada combinação (inteligências linguística e lógico-matemática), acabamos por penalizar, muitas vezes, aqueles com capacidades noutras inteligências, levando-os muitas vezes a acreditar que são incapazes, só porque não exibem a combinação adequada, não tirando vantagens dos modos pelos quais as múltiplas inteligências podem ser exploradas, por forma a atingir os objectivos traçados pela escola e pela cultura.



Logicamente, nem todos os conceitos podem ser ensinados de 9 formas diferentes. Porém, quanto maior for a variedade que o professor oferece aos alunos, na forma como lhes solicita que aprendam e que demonstrem que aprenderam, maior será a probabilidade de ele os ensinar, com sucesso.

Ainda assim, como resposta a toda esta diversidade de capacidades da turma, há que procurar desenvolver situações de diferenciação pedagógica, que permitam aos alunos estudar conteúdos diferentes, a ritmos e modos diferentes, implicando os alunos na aprendizagem e privilegiando, sempre que possível, estratégias de ensino diferenciado.

O Ensino Diferenciado e os Alunos com Dificuldades de Aprendizagem



Os alunos com DA (dificuldades de aprendizagem) devem beneficiar do ensino diferenciado, desde que o professor introduza alterações baseadas nas suas necessidades específicas de aprendizagem, podendo modificar as actividades, de modo a adequá-las melhor a esses alunos. Para isso, o professor deve solicitar o apoio aos professores de educação especial para, em conjunto, procurarem fazer essa adequação, já que estes alunos são indivíduos únicos, também eles com preferências de aprendizagem e interesses diferentes, já que...

↗ aqueles que manifestam desordens no processamento visual, sentem dificuldades com a informação captada pelos olhos. Quando isso acontece, o professor deve limitar/modificar actividades que se apresentem sob a forma visual/espacial e, até certo ponto, verbais/linguísticas, pedindo-lhes que comprovem a aprendizagem de outra forma que não aquela em que sentem maior dificuldade;

↗ os alunos que revelam desordens no processamento auditivo manifestam uma maior dificuldade em analisar e em dar sentido à informação oral, afectando o discurso e a capacidade de leitura e escrita. Deste modo, o privilégio do ensino expositivo pode prejudicar a aprendizagem destes alunos.



